

DE FREUD À ARTE INDÍGENA CONTEMPORÂNEA: EMERGÊNCIAS DO ONÍRICO

Renata Azevedo Peres¹

Resumo: Quando buscamos referências teóricas para questões provenientes do sonho dentro da psicologia, temos uma das principais referências em Freud. Porém, em geral não se questiona a partir de quais emergências e contingências do campo político e epistemológico do século XIX, permitiram a passagem dessa teoria que foi apresentada como aquela que “resolveria de maneira definitiva alguns de seus enigmas, já que a compreensão científica do sonho pouco ou quase nada tinha avançado em 1900.” (Freud, 1900, p. 15). Utilizando o método da dramatização colocado por Deleuze a partir de Nietzsche, temos a questão disparadora da pesquisa: O que quer em Freud encontrar a verdade científica dos sonhos? A proposta é pensar que a partir de uma psicologia contemporânea, não é mais possível olhar para o sonho apenas com referencial Freudiano; Buscamos referenciais outros, principalmente reconhecendo o conhecimento milenar dos povos originários, com autores como Ailton Krenak, Davi Kopenawa e artistas da arte contemporânea indígena como Jaider Esbell, Coletivo Mahku, entre outros.

Palavras Chave: Sonhos, Inconsciente, Kopenawa, Arte Indígena Contemporânea.

¹ Acadêmica de Psicologia pela Universidade Federal de Pelotas (UFPEL). Integrante do Laboratório de Arte e Psicologia Social (LAPSO).